



128pp

Com impecável tradução  
de Barbara Heliodora

“Reli incessantemente **O misantropo**,  
como uma das peças do mundo  
que me são mais caras.”  
Goethe

# O misantropo

## Molière

“A Europa olha para esse livro como a obra-prima da alta comédia.”  
Voltaire

Encenada pela primeira vez em 1666, **O misantropo** é considerada um dos pontos mais altos da obra de Molière. A peça narra as dificuldades sociais de Alceste, um cavalheiro do século XVII extremamente crítico da hipocrisia e da falsidade dos modos elogiosos e educados da corte de Luís XIV, e apaixonado por Célimène, uma coquete que se deixa cortejar por outros homens e se entedia profundamente com as convenções e obrigações da sociedade da época. O “embate” entre os dois, personalidades muito diferentes, é contado em cinco atos, com as falas compostas em versos alexandrinos.

Toda a obra de Molière é rica de solidariedade humana e bom senso, mesmo que ele julgasse que ser exposto ao ridículo fosse o melhor caminho para denunciar e corrigir erros e vícios, portanto, nenhum tema deve ficar de fora do âmbito da comédia.

Nesse livro, porém, “a questão é muito mais sutil, e o protagonista é criticado por levar sua integridade a excessos que prejudicam seu relacionamento com o mundo em que vive. Alceste por certo não merece riso tão forte ou cruel quanto outros protagonistas de Molière, mas com seu exemplar bom senso o autor mostra o engano da integridade e da indignação moral quando há perda de perspectiva”, afirma a tradutora Barbara Heliodora na apresentação. E completa: “**O misantropo**, quando critica seu protagonista, está, ao mesmo tempo, denunciando maus hábitos da corte e da alta burguesia do tempo de Luís XIV. Até a integridade, em excesso, pode merecer o riso crítico da comédia, mas os vícios continuam merecendo condenação.

**MOLIÈRE** (1622-1673), um dos maiores talentos que o teatro já conheceu, teve uma carreira pontuada de peças de alta qualidade. Mas é entre a década de 1660 e sua morte em 1673 que escreve aquelas que serão consideradas suas obras-primas: *A escola de maridos*, *A escola de mulheres*, *Tartufo*, *Don Juan*, *O misantropo*, *O médico à força*, *George Dandin*, *O avaro*, *O burguês fidalgo*, *As sabichonas* e *O doente imaginário*. Nesse período – após ter começado escrevendo farsas inspiradas nas tramas da *commedia dell’arte*, passando para a comédia de intriga e a comédia de costumes –, Molière atinge o nível mais alto do gênero cômico, a comédia de caráter, que gira não em torno de complicações de enredo, mas do caráter e temperamento do protagonista.